

História em Imagens: Documentação do Acervo Iconográfico do Museu Histórico de Anápolis Alberico Borges de Carvalho

Laila Beatriz da Rocha Loddi, Mestre em Cultura Visual, UEG/CET, laila.loddi@ueg.br
Lucas Gabriel Corrêa Vargas, Mestre em Projeto e Cidade, UEG/CET, lucascvargas@ueg.br

Resumo:

O Museu Histórico de Anápolis Alberico Borges de Carvalho possui um vasto acervo iconográfico que documenta a história e as transformações da cidade. Este projeto de extensão tem como objetivo inventariar, catalogar, digitalizar e disponibilizar esse acervo, promovendo o acesso público à memória local. A metodologia envolve a capacitação de estudantes, levantamento do acervo, catalogação conforme normas técnicas, digitalização e posterior disponibilização para consultas. Como resultado, espera-se ampliar o acesso ao acervo iconográfico do Museu, fortalecendo a interação entre universidade e sociedade e consolidando o Museu como referência na preservação da história local. A iniciativa visa também fomentar a pesquisa acadêmica e a educação patrimonial, assegurando que esse patrimônio seja conhecido, valorizado e preservado pelas futuras gerações.

Palavras-chave: Acervo iconográfico; Memória; Museu Histórico de Anápolis.

INTRODUÇÃO

A preservação e a difusão da memória social são componentes essenciais das políticas públicas de cultura, educação e cidadania. Nesse contexto, os museus históricos desempenham um papel estratégico na salvaguarda do patrimônio material e imaterial das comunidades. O Museu Histórico de Anápolis Alberico Borges de Carvalho, fundado em 1975, abriga um rico acervo que testemunha as múltiplas dimensões da história local, desde os processos de urbanização e modernização até os aspectos cotidianos da vida da população anapolina. Entre os conjuntos documentais sob sua guarda, destaca-se o acervo iconográfico, composto majoritariamente por fotografias em suporte físico, cuja relevância histórica, estética e documental é incontestável. Contudo, a ausência de sistematização, catalogação técnica e digitalização desses materiais compromete sua preservação de longo prazo, além de limitar significativamente o acesso público e acadêmico às imagens. Neste sentido, o presente projeto de extensão universitária visa contribuir para a superação dessas lacunas por meio da aplicação de metodologias de descrição arquivística e técnicas de digitalização e preservação digital. A proposta parte do reconhecimento de que o acervo iconográfico constitui não apenas uma fonte primária de pesquisa, mas também um instrumento pedagógico de valorização da história e da identidade local.

Além de seus objetivos técnicos e científicos, o projeto contempla uma dimensão formativa, ao engajar estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de História da Universidade Estadual de Goiás (UEG) em práticas de documentação, conservação e curadoria. Com isso, promove-se uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o papel social da universidade no incentivo à cultura e à memória. Ao final do processo, espera-se disponibilizar uma base de dados digital aberta ao público, com a implementação da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) como instrumento metodológico para a catalogação, ampliando assim o alcance do acervo e assegurando sua preservação para as futuras gerações.

PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

O projeto está estruturado em seis etapas sequenciais:



(1) Seleção e Capacitação da Equipe: Foram selecionadas cinco estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo e uma estudante do curso de História, todas da Universidade Estadual de Goiás (UEG). A formação inclui oficinas teóricas e práticas sobre documentação museológica, descrição arquivística e digitalização. Como parte da capacitação, toda a equipe está concluindo o curso “Documentação de Acervo Museológico” da ENAP, com carga horária de 40h, oferecido pela Escola Virtual do Governo Federal. Esse conteúdo subsidia as ações técnicas do projeto.

(2) Levantamento do Acervo: A equipe iniciará, em maio, as visitas técnicas ao Museu para a triagem do acervo fotográfico, com o objetivo de identificar a abrangência, tipologia, estado de conservação e critérios para priorização no processo de catalogação.

(3) Inventário e Catalogação: Serão utilizadas as diretrizes da NOBRADE para a produção das fichas catalográficas. A documentação incluirá: código de referência, título, datas extremas, nível de descrição, dimensões, suporte material, autoria ou produtor, condições de acesso e notas de conteúdo. Essa etapa garantirá padronização e confiabilidade na descrição das imagens.

(4) Digitalização e Tratamento de Imagens: Utilizando scanners de alta resolução, as fotografias serão digitalizadas e tratadas com softwares de edição de imagem, respeitando as condições de preservação do acervo físico.

(5) Disponibilização e Divulgação: Será desenvolvido um sistema de informação com acesso digital ao acervo iconográfico, em conjunto com ações de divulgação em redes sociais, eventos e materiais gráficos, promovendo a difusão do acervo junto à comunidade acadêmica e à população em geral.

(6) Publicação de Resultados: A última etapa prevê a produção de relatórios técnicos e artigos científicos, além da apresentação dos resultados em eventos como o XI EEPEX 2025.

RESULTADOS

O projeto de extensão até o momento realizou as seguintes atividades:

Seleção da equipe, realização de reuniões semanais com os acadêmicos selecionados, capacitação de toda a equipe o curso “Documentação de Acervo Museológico” da ENAP, reuniões com a gestão do Museu Histórico para definição de estratégias de catalogação, reunião com Museólogo responsável pelo novo processo de catalogação do Museu.

No atual momento está sendo realizada a definição do sistema de catalogação a ser utilizado, definição de modelo e itens constantes na ficha e o levantamento do acervo existente. No acervo existem fotografias históricas que representam eventos, momentos históricos, retratos de família e paisagens urbanas que são testemunhas da urbanidade da cidade durante o início do século XX.

Dentre as coleções existentes, está parte do acervo do Fotógrafo Francisco Garcez, que entre as décadas de 1940 a 1970 registrou a paisagem urbana da cidade. Garcez identificava nas fotos o local, data, o evento e também as numerava. Em algumas fotos, no verso existem outras anotações, como nomes das pessoas retratadas nas fotos ou detalhes sobre. (figuras 1 e 4)

Figuras 1 a 4: Registros de Francisco Garcez de edificações do centro de Anápolis, por volta da década de 1940.



Fonte: Museu Histórico de Anápolis, 2025.

Espera-se a digitalização das fotografias presentes no acervo iconográfico do Museu Histórico de Anápolis, facilitando o acesso e a conservação do material. A participação de estudantes universitários no projeto possibilita sua capacitação em técnicas arquivísticas, além de promover o vínculo entre a universidade e a sociedade. A disponibilização do acervo em meio digital permitirá maior difusão das imagens e sua utilização em pesquisas históricas e acadêmicas. Além disso, a digitalização contribui para a mitigação dos riscos de deterioração do material físico, garantindo maior longevidade ao acervo. A documentação sistematizada das fotografias (figura 5) servirá às pesquisas sobre a arquitetura produzida na cidade de Anápolis durante o início do século, principalmente em relação às edificações que já foram demolidas.

Figura 5: Residência da Família de Jonas Duarte.



Fonte: Museu Histórico de Anápolis, 2025.

A interação entre o Museu, a universidade e a sociedade fortalece a cultura da preservação patrimonial e fomenta novas iniciativas acadêmicas e culturais voltadas ao estudo do patrimônio histórico. A catalogação detalhada, com informações históricas complementares, permitirá uma análise mais profunda das imagens, enriquecendo sua relevância como fonte documental.

Dessa forma, espera-se que o acesso ao acervo digitalizado impulse novas pesquisas, publicações e projetos que valorizem a história local. Neste momento, estamos na etapa de capacitação da equipe, com a realização do curso "Documentação de Acervo Museológico" certificado pela ENAP e disponível pela plataforma da Escola Virtual do Governo Federal, que está subsidiando a criação do Sistema de Informação que melhor se aplica à documentação do acervo iconográfico.

DISCUSSÃO

Inaugurado em 1975, o Museu Histórico de Anápolis Alberico Borges de Carvalho está instalado em um edifício de valor arquitetônico, construído por volta de 1892, que preserva características originais como as paredes de adobe e o telhado de telhas de barro. Seu acervo, composto por documentos, objetos e imagens, é representativo da formação da cidade e de sua cultura material.

O acervo iconográfico, em especial, constitui um recurso fundamental para a reconstrução da memória urbana, por registrar transformações espaciais, paisagens desaparecidas e modos de vida em diferentes períodos. A digitalização e a catalogação dessas imagens não apenas preservam o suporte original, mas também permitem o acesso universal e democrático à informação histórica.

A aplicação da NOBRADE no processo de documentação garante rigor técnico, padronização e interoperabilidade com outras instituições de memória. A sistematização da descrição também permite a vinculação de metadados históricos, como identificação de edifícios e logradouros, datas de eventos e autores das imagens.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto tem contribuído para a formação técnica e crítica dos estudantes envolvidos, ao integrá-los em práticas de conservação documental e educação patrimonial. A vivência nos arquivos históricos proporciona contato direto com as metodologias da pesquisa científica aplicada à preservação do patrimônio.

O desenvolvimento do sistema digital de acesso ao acervo cumpre uma função social relevante, ao democratizar a memória local e estimular novas pesquisas acadêmicas. Ao disponibilizar imagens históricas em meio digital, o Museu expande seu alcance e cumpre sua função educativa de maneira mais eficaz.

A experiência adquirida neste projeto poderá servir de modelo para outros museus municipais e instituições culturais, consolidando a prática da preservação digital como estratégia de enfrentamento da obsolescência e da deterioração física dos acervos fotográficos.

CONCLUSÕES

O projeto de levantamento, catalogação e digitalização do acervo iconográfico do Museu Histórico de Anápolis representa uma contribuição significativa para a preservação da memória urbana e cultural da cidade. Por meio da formação de estudantes, da aplicação de normas técnicas e da criação de um sistema digital de acesso, o projeto consolida uma metodologia replicável, técnica e socialmente relevante.

A documentação inicial, o desenvolvimento das fichas e o processo de digitalização indicam que o acervo poderá ser amplamente acessado e utilizado em pesquisas, exposições, atividades escolares e eventos culturais. A interação entre universidade, museu e sociedade fortalece a cultura da preservação patrimonial e estimula novos projetos acadêmicos e comunitários.

Com a continuidade das etapas previstas, o projeto poderá alcançar uma repercussão mais ampla, contribuindo não apenas para o fortalecimento da identidade local, mas também para a valorização do patrimônio como elemento central da cidadania cultural.

REFERÊNCIAS

FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. São Paulo: EDUSP, 2009.

FERREZ, H. D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. *Cadernos de Ensaios*, nº 2, Rio de Janeiro, Minc/Iphan, 1994, p. 64-73.

HAZEN, D. C. *Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções*. RJ, 2001.

PADILHA, R. C.; CAFE, L. M. A. Organização de acervo fotográfico histórico: proposta de descrição. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 5, n. 1, p. 90-111, 2014.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2020.

ROBERTS, A. Inventário e Documentação. In: *Como Gerir um Museu: Manual Prático*. ICOM, 2004.